

ECONOMIA SOLIDÁRIA

Especialista: Gisele Martins Guimarães

Bolsista: Arthur Humbelino Gonçalves dos Santos

09/12/2021

CONTEÚDO ELABORADO POR:
Prof^a Gisele Martins Guimarães
Arthur Humbelino dos Santos

EQUIPE TÉCNICA:
Arthur Humbelino dos Santos
Clayton dos Santos Lima
Felipe Cavalheiro Zaluski

EQUIPE DA INCUBADORA SOCIAL E PRE:

Lucas Veiga Avilla
Chefe da Incubadora Social

Elisandra Della-Flora Weinitzschke
Técnica em Assuntos Educacionais da IS-UFSM

Jaciele Carine Sell
Coordenadora de Desenvolvimento Regional e Cidadania (CODERC)

Flavi Ferreira Lisboa Filho
Pró-Reitor de Extensão (PRE)

O QUE É A ECONOMIA SOLIDÁRIA?



Para Paul Singer, a Economia Solidária se apresenta como um movimento cooperativo, que busca uma forma de produção alternativa ao modelo capitalista, tendo como princípios básicos a propriedade coletiva ou associada e os direitos ligados às liberdades individuais.

ECONOMIA SOLIDÁRIA

ENTREVISTA COM PAUL SINGER

PERGUNTA 01: Paul, gostaria que você iniciasse explicando: **o que é economia solidária?**

PAUL SINGER: Nós **costumamos definir “economia solidária” como um modo de produção que se caracteriza pela igualdade**. Pela igualdade de direitos, os meios de produção são de posse coletiva dos que trabalham com eles – essa é a característica central. E a autogestão, ou seja, **os empreendimentos de economia solidária são geridos pelos próprios trabalhadores coletivamente de forma inteiramente democrática**, quer dizer, cada sócio, cada membro do empreendimento tem direito a um voto. Se são pequenas cooperativas, não há nenhuma distinção importante de funções, todo o mundo faz o que precisa. Agora, quando são maiores, aí há necessidade que haja um presidente, um tesoureiro, enfim, algumas funções especializadas, e isso é importante sobretudo quando elas são bem grandes, porque aí uma grande parte das decisões tem que ser tomada pelas pessoas responsáveis pelos diferentes setores. Eles têm que estritamente cumprir aquilo que são as diretrizes do coletivo, e, se não o fizerem a contento, o coletivo os substitui. **É o inverso da relação que prevalece em empreendimentos heterogestionários, em que os que desempenham funções responsáveis têm autoridade sobre os outros.**

DIMENSÕES DA ECONOMIA SOLIDÁRIA

ECONÔMICA

Nesta dimensão, podemos compreender o jeito de realizar as atividades econômicas, como por exemplo os serviços que são oferecidos, a comercialização, o consumo, entre outros. Mas tudo com base na cooperação, autogestão e democracia.

CULTURAL

Já nesta, é inclusa a forma de enxergar o mundo, as atitudes que são prestadas, a forma de consumir de forma sustentável, etc. Este aspecto é mais simbólico e de valores, uma vez que busca-se mudar os padrões atualmente impostos, migrando de uma competição exacerbada para uma cooperação inteligente e justa.

POLÍTICA

Por fim, esta dimensão da definição de Economia Solidária se pauta na busca por mudanças sociais, onde busca o desenvolvimento do pequeno produtor de maneira solidária e justa, levando em consideração sempre a solidariedade, a democracia, cooperativismo, preservação ambiental etc.

Fonte: Elaborada pela autor.

ECONOMIA SOLIDÁRIA

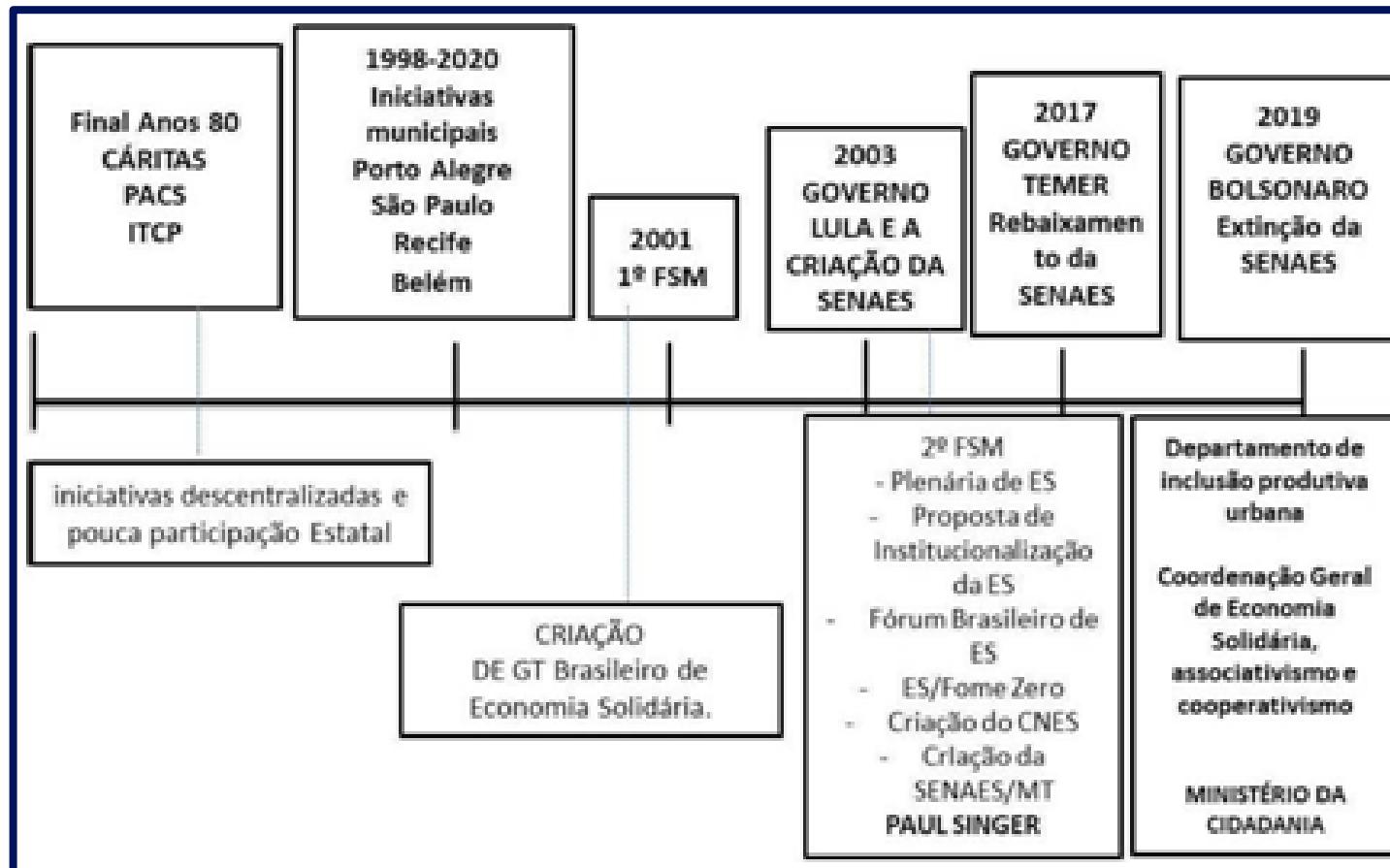
ECONOMIA SOLIDÁRIA vs. MERCADO

SOLIDÁRIO	MERCADO
Capital e trabalho pertencem aos trabalhadores.	Capital e trabalho são recursos de pessoas diferentes.
Objetivo: desenvolvimento econômico-financeiro-social.	Objetivo: lucro.
Características base: Solidariedade e Cooperativismo.	Características base: Individualismo e Competição.
Retorno Financeiro: Distribuído entre os trabalhadores envolvidos no processo.	Retorno Financeiro: Concentrado nos donos da organização.
Papel Social: Agente Econômico e Social.	Papel Social: Agentes Econômicos.
Relaciona-se com o mercado.	Exerce poder sobre o mercado.
Responsabilidade Social de fato.	Responsabilidade Social retórica.
Atuam em conjunto Estado, Sociedade e Trabalhadores.	Estado não participa (ou não deveria participar).

Fonte: Fernandes & Betelho, 2017.

ECONOMIA SOLIDÁRIA

EVOLUÇÃO DA ECONOMIA SOCIAL



ECONOMIA SOLIDÁRIA

PRINCÍPIOS DA ECONOMIA SOCIAL



SOLIDARIEDADE



AUTOGESTÃO



COOPERAÇÃO

DEMOCRACIA



ECONOMIA SOLIDÁRIA

ÓRGÃOS APOIADORES

- 1)** os empreendimentos econômicos solidários;
- 2)** as Entidades de Apoio e Fomento, como por exemplo as incubadoras sociais (como a **Incubadora Social da UFSM**) e organizações não governamentais;
- 3)** as Organizações representativas e movimentos sociais, como o **Fórum Brasileiro de Economia Solidária**;
- 4)** os órgãos governamentais ligados ao desenvolvimento da Economia Solidária, em seus diversos níveis (Federal, Estaduais e Municipais).



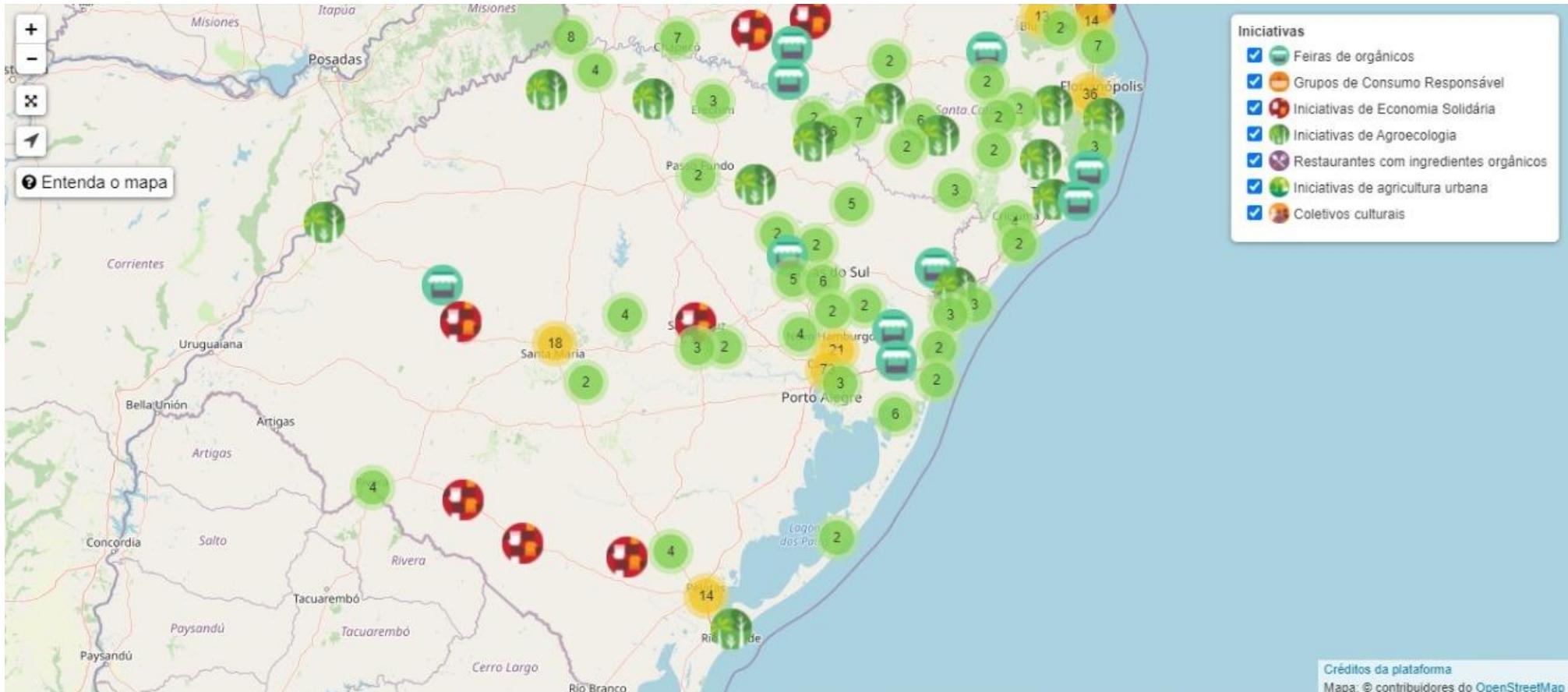
INCUBADORA SOCIAL
UFSM



Fórum Brasileiro de
**Economia
Solidária**

ECONOMIA SOLIDÁRIA

EMPREENDIMENTOS SOLIDÁRIOS NO RS



Neste mapa é possível notar a quantidade de empreendimentos solidários existentes no Rio Grande do Sul. Porém há diversos outros que existem e não estão no mapa.

ENTREVISTA COM PAUL SINGER

PERGUNTA 02: Qual seria a **importância principal da economia solidária na sociedade brasileira** atual?

PAUL SINGER: Ela basicamente **demonstra que a alienação no trabalho, que é típica da empresa capitalista, não é indispensável**. A heterogestão é justificada como eficiente a partir da visão de que alguns são mais capazes do que outros. A meritocracia justifica o poder de decisão estar concentrado no dono, o capitalista, depois em seus gerentes, enquanto a grande maioria é destituída de qualquer poder de decisão e mesmo de conhecimento sobre o conjunto. **O raciocínio é circular: se o capitalista e seus gerentes têm mais poder, é porque o conquistaram e assim demonstraram ter mais capacidade.** A maioria é destituída de poder porque deve ter menos capacidade. Esse raciocínio se sustenta no pressuposto de que numa economia de livre mercado os ganhadores na competição “têm” que ser os melhores, exatamente porque o mercado é livre, aberto a todos desde que tenham capital. [...]



ENTREVISTA COM PAUL SINGER

[...] **As pessoas que não têm capital e nem poder têm tarefas, poucas tarefas, e podem passar a vida inteira comprindo as mesmas tarefas, o que é profundamente alienante do ponto de vista do desenvolvimento humano.** O trabalho é uma forma de aprender, de crescer, de amadurecer, e essas oportunidades a economia solidária oferece a todos, sem distinção. **Trabalhadores educados no capitalismo têm cada vez mais oportunidade de passar à economia solidária** – isso está acontecendo, por exemplo, com empreendimentos que falham, entram em crise e os trabalhadores coletivamente os assumem organizados em cooperativas. **Esse tipo de mudança representa a passagem da absoluta irresponsabilidade e ignorância em relação ao que ocorria na antiga empresa a uma nova situação, em que eles têm a responsabilidade coletiva pela nova empresa:** se ela por algum motivo não ganha, eles também não ganham. Eles não têm um salário assegurado no fim do mês que é uma das conquistas importantes dos trabalhadores no sistema capitalista, no qual eles não participam dos lucros e tampouco dos riscos. [...]



ENTREVISTA COM PAUL SINGER

[...] Agora, **trabalhando em sua própria cooperativa, eles são proprietários de tudo** o que é produzido, mas também os prejuízos são deles. Os trabalhadores no princípio estranham, e algumas vezes até reclamam, mas acabam por compreender que essa é uma experiência libertadora. **Quando os trabalhadores passam alguns anos praticando autogestão, mesmo que algumas vezes o empreendimento vá mal, eles preferem continuar na economia solidária a procurar uma oportunidade de trabalhar numa empresa capitalista.**

INDICAÇÕES

- <https://www.youtube.com/watch?v=9kdso6T8lPU>
- https://www.youtube.com/watch?v=ulzZP_4EQRk
- <https://www.cofecon.org.br/2021/07/23/economia-solidaria-em-pauta-no-podcast-economistas/>

REFERÊNCIAS

- ALVES, Juliano Nunes; FLAVIANO, Viviane; KLEIN, Leander Luiz; LÖBLER, Mauri Leodir; PEREIRA, Breno Augusto Diniz; A economia solidária no centro das discussões: um trabalho biliométrico de estudos brasileiros. *Cadernos Ebape.BR* [SL], v. 14, n.2, p. 243-257, jun. 2016.. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/1679-395120257>.
- FERNANDES, José Eduardo; BETANHO, Cristiane. ECONOMIA SOLIDÁRIA NOSSO SUL: a transformação pela solidariedade. Uberlândia: Navegando, 2017.
- LEAL, Kamila Soares; RODRIGUES, Marilda de Sá. ECONOMIA SOLIDÁRIA: CONCEITOS E PRINCÍPIOS NORTEADORES. *Revista Humanidades e Inovação*, Brasil, p. 210-221, dez. 2018.
- SINGER, Paul. Economia Solidária: Entrevista com Paul Singer. [Entrevista concedida a Paulo de Salles Oliveira. *Estudos Avançados*, SI, 62, p. 289-134.



INCUBADORA SOCIAL
UFSM